

AS POLÍTICAS PÚBLICAS DO PODER EXECUTIVO MUNICIPAL NO TOCANTE A REMOÇÃO DE FAVELAS EM S.J.C. – S.P.: UMA AVALIAÇÃO PÓS OCUPAÇÃO DA POPULAÇÃO NO JD. SÃO JOSÉ II

Universidade do Vale do Paraíba
Rua. Tertuliano Delphim Junior, 181 CEP 12246-080 São José dos Campos – SP – Brasil.
Tatiana da Silva Vasconcelos. Faculdade de Educação – História. e-mail vasconcelos.tati
ana@hotmail.com

Orientador: **Prof. Dr. Artur Rosa Filho.** Univap- e-mail artgeo@uol.com.br

Resumo

As populações das antigas Favelas Caparaó e Nova Detroit passaram por um processo de remoção para o Jardim São José II, localizado na região Leste do município de São José dos Campos. S.P. Observou-se que houve uma perda do padrão de vida desses moradores, visto que, o acesso ao conjunto de equipamentos urbanos e sociais, ficou mais difícil, bem como a geração de emprego e renda. O Poder Público municipal não considerou a estrutura-social das favelas quando decidiu remover essas comunidades com características e estruturas próprias para um mesmo espaço, pois a condição de habitação não foi determinante, mas sim de habitabilidade, para a melhoria da qualidade de vida. Como objetivo geral, esse trabalho visa analisar as Políticas Públicas do Poder Executivo Municipal no tocante à Remoção de Favelas em São José dos Campos.- S.P.e assim compreender a dinâmica da situação dos moradores removidos das antigas Favelas Caparaó e Nova Detroit, para o Jardim São José II na área periférica da cidade.

Palavras-chave: remoção de favelas, moradia, questão social, habitação.

Área de conhecimento: Ciências Humanas

Introdução

As favelas Nova Detroit e Caparaó entraram no Plano de Desfavelamento do município de São José dos Campos. Esse Plano de Desfavelamento contemplou a remoção desses moradores para o bairro Jardim São José II na zona leste da cidade.

A favela Nova Detroit localizava-se às margens do córrego Pararangaba e ao lado da Rodovia Presidente Dutra. No período de chuvas a área ficava alagada. Segundo documentos a área é de domínio público e, é uma Área Verde, hoje atual praça. Contudo, em 1991 houve uma tentativa de remover esses moradores da favela Nova Detroit para o bairro Campo dos Alemães, na zona Sul da cidade. Porém, muitas dessas famílias acabaram retornando para a favela, pois não se adaptaram ao novo local, muito distante da região de origem e também por não ter nenhuma infra-estrutura.

A favela Caparaó localizava-se sob a linha de transmissão de energia elétrica da CESP (Compania Energética de São Paulo), no Jardim Ismênia, a 3,8km do centro da cidade e a 5 km da área de reassentamento.

Este fato foi motivo de constante preocupação por parte do poder público municipal e da CESP que descreve a área como de “alta periculosidade”.

Há sobre o local risco de rompimento de cabos de alta tensão, ou de uma descarga atmosférica no cabo de pára raios da linha de transmissão, de onde poderão surgir tensões elevadas ao redor das torres.

Com o crescimento do número de moradias a CESP moveu em 1992 uma ação judicial pedindo a desocupação da área.

Em 1994, foi feita a demarcação da área do assentamento, ficando acordado que haveria uma fiscalização conjunta com os moradores para conter novas invasões até que estivesse pronta uma proposta de reassentamento das famílias em outra área. Desde então, o número de famílias se manteve estável.

Em 1998, a Prefeitura Municipal de São José dos Campos iniciou um novo Programa Habitacional de Desfavelização e segundo seu objetivo era de desenvolver ações que despertassem a participação, o envolvimento e o comprometimento da comunidade na busca da melhoria da qualidade de vida, especialmente no que se refere à questão habitacional.

Em 1999 a Secretaria do Desenvolvimento Social cadastrou os moradores das comunidades Nova Detroit, Caparaó e iniciou um trabalho social com as favelas para a remoção. Em 2001 segundo Secretaria de Obras e Habitação fica pronto o projeto do Jardim São José II para onde as favelas foram removidas. Em dezembro de 2003 é que acontece a transferência das favelas.

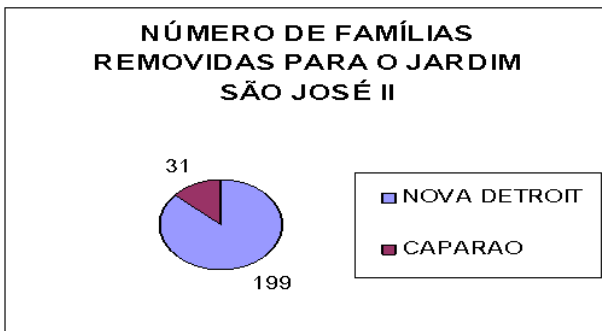
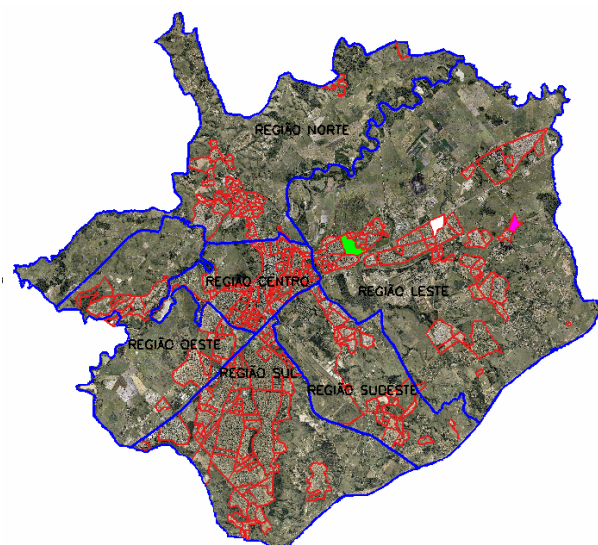


Figura 1: Gráfico do número de famílias removidas para o Jardim São José II
Fonte: Secretaria do Desenvolvimento Social – PMSJC 2002



Legenda	
	Favela Caparaó
	Favela Nova Detroit
	Jardim São José II

Figura 2: Foto aérea 2003 da localização das áreas em estudados
Fonte: Secretaria do Planejamento Urbano



Figura 3: Foto aérea 2003 da Favela Caparaó
Fonte: Secretaria do Planejamento Urbano



Figura 4: Foto aérea 2003 da Favela Nova Detroit
Fonte Secretaria do Planejamento Urbano



Figura 5: Foto aérea 2003 do Jardim São José II
Fonte: Secretaria do Planejamento Urbano

Metodologia

Para o desenvolvimento deste trabalho buscou -se como fontes de consultas primárias, obras cujos autores abordam questões relacionadas ao Tema; Secretaria do Planejamento Urbano documentos tais como: Planta de loteamento, fotografia aérea do Jd São José II; Antigas Favelas Caparaó, e Nova Detroit do município nos anos de 1993, 1997, 2003; Artigos de jornais com matérias específicas sobre a questão habitacional em São José dos Campos e também sobre favelas, Mapa Macrozoneamento LC/306, Mapa das Regiões da LC/306, Mapa Sócio-Econômico da LC/306 do município; Secretaria do Desenvolvimento Social informações tais como: características da ocupação, infra-estrutura e informações sócio econômica das Antigas Favelas Caparaó e Nova Detroit; Aplicação de questionário nos moradores; Cartório de Notas para informações verbais do antigo dono da área do Jd São José II; Google Imagens de Satélite da área do Jardim São José II, área das Antigas Favelas Caparaó e Nova Detroit; Secretaria de Obras e Habitação. Como fontes de consultas secundárias obras, cujos autores abordam questões relacionadas ao Tema; como: Campos Filho, ; Correa, Roberto

Lobato; Filho, Artur Rosa; Forlin, Luiz Gustavo; Villaça, Flávio.

Discussão

A política de Remoção de favelas em São José dos Campos consta no Plano de Desfavelização desenvolvido no município. Os moradores das Favelas Nova Detroit e Caparaó passaram por este processo de Remoção, neste sentido, há necessidade de verificar o grau de satisfação pós ocupação desses moradores que vieram de favelas diferentes

A segregação e o baixo padrão econômico dos moradores é reiterado pelo poder público municipal com essa política de remoção

Conclusão

Este trabalho teve como objetivo geral analisar o impacto das Políticas Públicas do Poder Executivo municipal no tocante à remoção de favelas localizadas próximas as áreas centrais em São José dos Campos.

Observou-se que houve uma perda no padrão de vida desses moradores, pois para Rosa Filho 2007, em São José dos Campos, as subcondições de moradia e o padrão de vida, decorrem, tanto do poder de consumo das classes populares, quanto pela precária localização urbana do bairro em que moram. Este patamar precário de habitabilidade é decorrente, sobretudo, da economia industrial do município, reiterada pela lógica das políticas sociais, com a prática de remoção de favelas das áreas centrais espalhando-as para áreas distantes da cidade, intensificando a segregação e a precariedade de moradia na sociedade urbana industrial.

Referências

CAMPOS FILHO, Cândido Malta. Reinvente seu bairro: caminhos pra você participar do planejamento de sua cidade. São Paulo: Ed. 34, 2004.

CORRÊA, Roberto Lobato. O Espaço Urbano. São Paulo: Ática, 1989.

FILHO, ARTUR ROSA. Estudo do padrão de vida e das subcondições de moradia dos trabalhadores em São José dos Campos - SP numa análise comparativa entre o bairro Campo dos Alemães e a dinâmica da urbanização industrial da cidade: As políticas do poder executivo municipal na reurbanização e remoção de favelas. 2002. 101f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, 2002.

FORLIN, Luiz Gustavo, Urbanização e segregação sócio-espacial na cidade de São José dos Campos, caso Pinheirinho. 2006

VILLAÇA, Flávio. O que todo cidadão precisa saber sobre habitação. São Paulo: Global, 1986. 123p